

Dom Amândio José Tomás

Mensagem de Advento e Natal de 2015

*Alegria do Natal e Reino de Deus,
oposto à hipocrisia do ódio e do terror*

Caríssimos Diocesanos.

A graça e a Paz de Cristo reinem em vossos corações!

O tempo do Advento, que abre o Ano Litúrgico de celebração do Mistério de Cristo, e prepara a festa do nascimento de Deus Menino, vos ajude a viver e apreciar o Natal, desfigurado pelo paganismo, sem misericórdia e piedade, que fez da festa uma paródia cínica do evento e identidade de Jesus.

A Europa e o Mundo, sob a capa do bem-estar e prazer desenfreado, vivem uma crise de valores, a gerar ódio, guerra, terrorismo, hipocrisia e a suspeita e preconceito, contra tudo e todos, impedindo a terapia da paz, da alegria e da esperança e a fé num futuro digno da pessoa humana.

1.- A Boa Nova do Natal é a grata e alegre notícia da Vinda do Filho de Deus, na carne, que nasceu da Virgem Santíssima, pelo poder do Espírito Santo, passou fazendo o bem, morreu e ressuscitou e há-de vir glorioso, como juiz. Mas, o que veio e virá glorioso, o que ressuscitou e foi entronizado, junto de Deus Pai, não se cansa de bater à porta do nosso coração, para entrar, nos moldar e fazer de nós o Seu Reino interior e santo, de verdade, justiça, amor e paz. É o encanto do Reino misterioso, que cresce invisível nos corações, como a semente no seio da terra. É o maravilhoso Reino de santidade de vida, de justiça, amor e paz, que Jesus inaugurou e ensinou a pedir: “venha a nós o Vosso

Reino”. É um Reino diferente daqueles, que a cobiça do poder constrói. Nada tem a ver com ódio, violência e hipocrisia de quem apetece grandeza e utiliza meios injustos e atropelos, para a obter, com a tirania sobre os outros e práticas injustas, abomináveis e incompatíveis, com a vontade de Deus, sumo bem e suma verdade e beleza.

2.- Os acontecimentos recentes e o folhetim de guerras e violências, no mundo actual, denunciam, a “glória de mandar e a vã cobiça”, de que falou o nosso épico, Camões. Os perigos e ameaças do ódio, da cobiça, da guerra e da violência nunca deixam de nos molestar, porque, o mal espreita-nos, está à porta, como junto de

Cont. pág. 3



Ano da Misericórdia

ENVIADOS A SARAR FERIDAS
E ANUNCIAR A MISERICÓRDIA

Caros Diocesanos!

Peço-vos que vos prepareis para celebrar o Ano da Misericórdia e recordo que os cristãos são enviados a anunciar o amor e a compaixão de Deus, sendo misericordiosos, abrindo o coração aos outros. Jesus enviou os discípulos a anunciar a Boa Nova da salvação, a curar os enfermos, a ajudar os necessitados, a fazer discípulos e a baptizar, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. E a Igreja anuncia e sara, emprestando a Jesus Ressuscitado a visibilidade, o gesto e a palavra, para Ele realizar a santificação e a cura. A Igreja é o arauto da Misericórdia de Deus, sinal levantado entre as nações e o sacramento universal da salvação de Deus, em prol de todos os povos.

A Igreja é a Família Alargada dos Filhos de Deus, a Igreja santa e pecadora, a casta meretriz, sempre necessitada de reforma e conversão. Ela é chamada e

enviada a sarar feridas e a proclamar o Ano Jubilar da Misericórdia, em toda a parte, levando o poder taumaturgico de Jesus às periferias geográficas e humanas. Por isso, o Papa Francisco compara a Igreja ao hospital de campanha, em tempo de guerra, a tratar as feridas da violência, recolhendo as vítimas do ódio, do desprezo e do abandono, que os ladrões deixaram, a apodrecer, no caminho. As vítimas não olhadas, socorridas por estranhos, pelos últimos, por quem menos se espera, que o façam, enquanto os fariseus passam ao lado, como na parábola do bom samaritano (Lc. 10, 29-37). A Igreja é a hospedaria, a estalagem, para onde o Bom Samaritano leva os feridos e necessitados, para aí, serem tratados e acolhidos, com a mente, o coração e as mãos, como pede o Papa Francisco. A missão da Igreja é a de consolar, transmitir esperança, ajudar as pessoas e a de curar feridas e dar sentido ao sofrimento e à existência do ser humano sobre a terra.

Cont. pág. 3

Deus, a Porta, a Casa, a Igreja e o Mundo

No dia da Festa da Mãe Imaculada e Padroeira da Diocese e de Portugal, abriu, em Roma, a Porta do Ano da Misericórdia. Surge o apelo a sermos misericordiosos como o Pai celeste é misericordioso. A suprema medida e referência é Deus, que, no Seu rosto humano, Jesus Cristo, convida a imitá-lo, como supremo bem, verdade e beleza e a viver, anunciar e conformar a nossa vida mortal ao Seu corpo glorioso e ressuscitado. Não há casa sem porta, nem porta sem casa. Jesus é a porta do redil, a verdadeira e única porta das ovelhas (Jo. 10,7). Deus quer fazer de nós a Sua casa, que tem Cristo, como única porta de salvação, que

Fonte e Porta, que é Cristo. Em peregrinação da Igreja do Calvário até à Sé Catedral, como o bom Samaritano que leva o ferido, para a hospedaria da Igreja, a Igreja, santa e pecadora, carecida de reforma e conversão, entra na Sé Catedral, pela Porta principal, que é Cristo, sob a guia do pastor visível, que é o bispo, que vai à frente e segue Cristo, até à cruz. Depois de entrar, na Catedral, pela Porta, que é Cristo, toda a Comunidade é aspergida, com a água do Baptismo, que abre a porta da salvação e nos enxerta, em Cristo, para O comungar na Eucaristia, que faz da Igreja a Casa reunida, em torno do altar. A peregrinação, abertura da porta, a asper-

partia o pão pelas casas, era assídua ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fracção do pão e à oração (Act. 2,46), tendo um só coração e uma só alma. A Igreja começou nas casas e regressa às casas, ao seio da família, donde tudo, na evangelização e adesão à fé, deve partir e à qual deve voltar. Apostemos, na dignidade, grandeza e importância da Família célula mãe da sociedade e da Igreja, sem a qual é impossível mudar o mundo e ter uma vida social digna.

Quem casa quer casa. A Família supõe a casa, em que pai, mãe, filhos e outros vivem em paz, partilham o amor, aprendem valores, testemunham so-

lhimento, no perdão e no diálogo. Que a Divina Misericórdia, que é a atitude fundamental de Deus, para com o ser humano, seja a atitude habitual da nossa convivência. O mundo pode ser diferente, se em vez de respondermos com a pedra na mão aos que injuriam, maltratam e provocam, respondermos ao mal com o bem, à vingança e revanchismo, com a clemência, a misericórdia e perdão, imitando a Deus, que envia sol e chuva sobre justos e injustos, e a Cristo, que morreu pelos que O mataram. Deus mostra o Seu poder quando perdoa, é misericordioso, clemente e compassivo. Seremos imitadores e seguidores de Cristo, se amarmos, perdoarmos e fizermos o bem a quem nos faz mal, respondendo ao ódio e à inveja, com o perdão.

A Igreja é enviada ao mundo, ao qual o Pai deu o Filho, que encarnou, viveu e morreu, por nós e assim se mostra o Amor e a Misericórdia do Pai que dá o Filho e o Espírito. Que o Ano da Misericórdia deixe marcas em nós e nos leve a abrir o coração, a perdoar e acolher as pessoas, prontos a perdoar e a responder ao mal com o bem.

Peço aos Sacerdotes que prezem o Sacramento da Reconciliação e da Eucaristia e a Unção dos Enfermos. Dêem o exemplo. Abeirem-se da Confissão, como penitentes, sejam humildes, afáveis, compreensivos e acolhedores.

Peço ao Fiéis que prezem, ajudem, digam bem dos Sacerdotes que os servem. Vejam para lá dos sinais e misérias dos seus Padres, a Deus origem do bem, fonte da verdade e da beleza que está para lá da linguagem, de enunciados

e sinais e da pobreza do testemunho dos Seus ministros. Recordemos que, Padres e Fiéis, somos ovelhas, discípulos, imitadores e testemunhas de Jesus, Filho de Deus, que por nós morreu, se compadeceu e usou de misericórdia e nos manda servir a multidão dos famintos (Mc. 6, 30-37).



Que a Mãe de Deus, Imaculada, que trouxe o Filho de Deus, em seu seio virginal, nos ajude a olhar e a meditar tudo, no nosso coração, como Ela o fez e que Deus Pai, Filho e Espírito Santo Vos abençoe e ajude a testemunhar, com a vida santa e irrepreensível e a prática das boas obras de misericórdia, corporais e espirituais, neste ano jubilar.

+ Amândio José Tomás,
bispo de Vila Real



dá acesso à Casa do Pai e quer que ela seja “casa de oração para todos os povos” (Jo. 10,7). A porta que leva ao Pai é o Filho Encarnado, que revela o mistério de Deus. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, anunciamos a outros a Boa Nova da Salvação, sendo a Igreja o Seu Sacramento Universal, “em estado permanente de missão”, como diz o Papa Francisco, na “Alegria do Evangelho”, n. 25.

No Dia 13 de Dezembro abre a Porta da Catedral da Diocese e abre-se, dum modo simbólico, o coração dos crentes à Sua

são da água baptismal, a Eucaristia pedem inocência de vida, confissão jubilosa da fé e a urgência da evangelização do mundo, a fazer, nesta nossa comunidade de discípulos, seguidores e testemunhas do Ressuscitado.

A noção e ideal de Casa (oikos, em grego) atravessa as estruturas do relacionamento fraterno e de participação eclesial e administrativa, como sejam a Diocese, a Paróquia, a Economia (oikonomia) da salvação misteriosa e participativa de comunhão. Desde o início, a Igreja nascente, de Jerusalém,

lidariedade, partilha e vivência solidária. A Família é o berço, a escola e o lugar da aprendizagem de valores, no amor, no respeito mútuo, na partilha, na solidariedade e na alegria. Apostar nela é apostar na comunidade humana digna, justa e solidária, pois a Família é o fragmento e o sacramento natural e mobilizador da sociedade.

Dirigindo-me à família alargada que é a Igreja Diocesana, deixai-me abrir o coração e pedir a todos concórdia e bom acolhimento. Peço aos Sacerdotes e aos Fiéis Leigos que apostem no amor, no aco-

FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim oficial da Diocese de Vila Real

Propriedade

Centro Católico de Cultura

Equipa de Redacção

P. João Batista G. Curralejo

Administração

P. Manuel da Silva Coutinho

R. D. Pedro de Castro, 1

5000-669 VILA REAL

Tel. 259322034

Fax. 259378346

E-mail: ccc-vr@mail.pt

Impressão

Minerva Transmontana

Tipografia L.da

R. D. António Valente

da Fonseca

5000-539 VILA REAL

Alegria do Natal e Reino de Deus, oposto à hipocrisia do ódio e do terror

Cont. pág. 1

Cain, que matou o irmão. O mundo actual está na encruzilhada de fazer ou não a opção pelos valores da dignidade da pessoa humana. Somos convidados a optar pelo bem, pela verdade, pela justiça, pela solidariedade, pela liberdade, pela paz e pela inauguração e aumento do Reino de Deus, fugindo à sedução do mal, à auto-referência e à tal “glória de mandar e vã cobiça”, que potencia a violência, o ódio, a auto-aniquilação, até ao contra-senso de oprimir, violentar e matar, em nome de Deus, sabendo muito bem que Ele é o amor e a misericórdia e é, por natureza, incompatível com o mal, a violência e a injustiça. A Encarnação e a Revelação do Filho de Deus o demonstram, com clareza. Deus mostrou a Sua onipotência, despojando-se da Sua glória, sendo obediente até à morte, descendo, vivendo e morrendo, por nós. Deus mostra Sua Omnipotência, perdoadando e sendo misericordioso. O Ano da Misericórdia, que inicia a 8 de Dezembro, nos conduza a Cristo que é a Porta, que nos introduz no conhecimento do mistério de Deus e que Ele nos dê a conhecer e a abraçar a vocação humana a que somos chamados, como construtores do Reino de Deus, na comunhão, respeito, amor e solidariedade. Somos pessoas com outras no mundo. Não há outra via se não a da solidariedade e respeito da liberdade e dignidade humana, “no diálogo, onde não há vencedores, nem vencidos, mas só exclusivamente enriquecidos”.

3.- O afluxo de tantas pessoas, que batem às portas da Europa, devemos fazer reflectir e levar

a abrir o coração, a cultivar a misericórdia, o acolhimento e a compaixão e a ter atitudes de respeito, imitando a Deus misericordioso, que amou de tal modo o mundo, que lhe deu o Filho, que nos amou e ensinou a amar, proclamando bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia, se e na medida em que eles forem “misericordiosos como o Pai celeste é misericordioso”.

Evitemos preconceitos, cristações políticas e ideológicas, exclusões gratuitas e guerras e discórdias, baseadas na ignorância, na irresponsabilidade e na “glória de mandar e vã cobiça”, inconciliáveis, com Deus e com o crescimento e encanto do Reino. Cresçamos em compaixão e compreensão, apreciando rectamente as diferenças de cultura, raça e proveniência, vendo em cada ser humano o rosto de Deus.

Que Deus Menino vos ensine, vos proteja e ajude a colocar a vida ao serviço, a serdes misericordiosos, com todos, a ter um coração magnânimo, aberto, sem acepções de pessoas e sem constrangimentos, de forma a poderdes irradiar a paz e a alegria e a fazer deste mundo a comunhão dos homens entre si, na comunhão e implementação do Reino de Deus, como Ele o quer e deseja.

Com os melhores votos de santo e feliz Natal, na paz e harmonia, vos saúda, com afecto, o Bispo que implora as vossas orações e por vós reza a Deus Menino, feito homem, que nasceu de Maria, passou fazendo o bem e morreu e ressuscitou por nós.

+ Amândio José Tomás

Enviados a sarar feridas e a anunciar a Misericórdia

Cont. pág. 1

A Igreja de Deus Pai e de Jesus Cristo, onde o Espírito Santo habita, é a comunhão de pessoas, onde se vive e mostra a misericórdia e onde as várias famílias são chamadas a anunciar o amor e a união, desde o berço, e a serem púlpitos, onde ressoe a verdade e seja apregoada e praticada a misericórdia e o perdão e onde não falte a alegria, que o amor e a entrega mútua produzem.

A Porta Jubilar, que é Cristo, nos ajude a cultivar e aumentar o respeito mútuo, o perdão e a misericórdia, armando-nos de grande solicitude, pelas pessoas, abrindo a mente, o coração e os braços, acolhendo, com paciência, como Deus que nos tolera e ama a todos, imperfeitos e pecadores, tais como somos.

Peço aos Sacerdotes, que, no Confessionário e na vida pastoral, sejam acolhedores e tolerantes, que ensinem, admoestem, com toda a paciência e doutrina e sejam arautos da misericórdia de Deus clemente e compassivo e sempre pronto a perdoar. E

peço aos fiéis que se lembrem de que, na medida, em que perdoarmos, seremos perdoados, obedecendo a Jesus supremo Juiz, que nos ensinou a rezar: “perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”.

e a injustiça, não esquecer o dito de Jesus, quando lhe apresentaram a mulher adúltera: “quem não tiver pecado que lhe atire a primeira pedra” (Jo. 8,7). De resto, permanece sempre válido o clássico: “perdoar às pessoas e denunciar os vícios”.



Há um défice de acolhimento, de amor, de respeito e de instrução. Se o mundo não é melhor a culpa é nossa. Não se pode dizer que amamos a Deus se odiamos o próximo. O sinal de que amamos a Deus, suprema verdade, bondade e beleza, é o amor fraterno e o não atirar pedras contra, arvorando-nos, em juizes. Se devemos evitar o pecado, a mentira, o ódio

Com a saudação de S. Francisco “Paz e Bem”, Vos saúda o Vosso Bispo, com o desejo de frutuoso Ano jubilar da Misericórdia. Bom Advento e Feliz Natal, com as bênçãos de Deus Menino, e que “a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco” (1 Cor.13,13). Amen.

+ Amândio José Tomás

Partiram para Deus

Pe Norberto Araújo

Nascido a 10 de maio de 1968, o padre Norberto Alexandre Adão Araújo era natural da freguesia de Santa Maria Maior, Chaves.

Entrou com dez anos para o Seminário Menor de Vila Real que frequentou até ao 11º ano. No Seminário de Vilar, Porto fez o 12º ano. Frequentou depois o Seminário Maior do Porto e concluiu os seus estudos Teológicos na UCP.



Ordenado em 1993, nesse mesmo ano o Sr.

Bispo quis que fosse o pastor das paróquias de S. João da Corveira, Póvoa de Agrações, Padrela e Tazém. Mais tarde fica encarregue também da paróquia de Serapicos.

Há três anos era o pároco de Vilar de Nantes, Cela, S. Julião de Montenegro e Póvoa de Agrações.

Faleceu no dia 20 de Novembro de 2015.

Pe José Pires

Dia 10 de dezembro partiu a m b é m para junto de Deus o Padre José Pires.

Era natural de Anelhe, Chaves, onde nasceu a 17 de novembro de 1924.

Frequentou o Curso Teológico no Seminário de Vila Real e foi ordenado em 1951.

Foi Coadjutor na Matriz de Chaves, pároco de Guiães (Vila Real) e Galafura (Régua). Desde 1959 a 2010 foi o pároco de Friões (Chaves).

Aposentado, ajudava na Matriz e outras paróquias de Chaves.

Que o Senhor os receba.



A aprendizagem e o ensino da misericórdia e do perdão, nas famílias

1.-No contexto celebrativo do Ano Jubilar da Misericórdia, há que educar as crianças e a gente, para a clemência e perdão. Não traumatizar, com ameaças e castigos, mas sarar, apontar caminhos de esperança e misericórdia. Só o amor cura, salva, abre e converte os corações. Só o amor promove, dá alegria e sentido à existência.

A aprendizagem inicial do bem, da verdade, da beleza e da virtude faz-se na família, igreja doméstica e célula mãe da sociedade, onde se obtém, aprende, cultiva e exercita o espírito do associativismo e da vida comunitária e solidária. Não podemos conduzir a humanidade, por caminhos de paz, verdade, justiça, diálogo e respeito, sem apostar nas famílias e semear, ensinar, cultivar e potenciar, nelas, os valores condi-

zentes, pois, a família será, sempre, o berço e escola do amor e da solidariedade, o meio propício de potenciar bons sentimentos, apreço de valores e a esperança. A comunidade familiar é o ambiente natural, onde as virtudes nascem, crescem, são cultivadas e amadas.

Quem vive, na família, os valores, que promovem a vida humana e o bem comum, constrói a humanidade, como sociedade justa, pacífica e solidária, composta de muitas famílias. A educação das crianças,



para a comunhão com os demais, para a descoberta do outro e para os benefícios daí resultantes, é indispensável e começa, na família, ninho e berço do amor, púlpito da grata e alegre notícia e veículo transmissor do Evangelho.

2.- Rancores, semeados, na

alma das crianças, permanecem. É um mal transmitir às crianças e adolescentes sentimentos e ameaças de ódio e animosidade. Nos adultos, o rancor acaba por esvair-se, mas, as crianças, dificilmente, esquecem injúrias, ódios e maus tratos de alguém contra os pais, amigos e familiares. Por isso, as famílias devem ocultar rancores, ódios, desinteligências e maus exemplos às crianças, porque tanto os bons sentimentos e boas condutas, como o mal, o ódio e o negativo tendem, sempre, a colar-se e a imprimir-se, de modo indelével, nas almas das crianças inocentes, que, destituídas de informações e de capacidade de entendimento, são “como tábuas rasas, onde nada está escrito”. Nelas, tudo deixa marcas. Nelas, ficam gravados quer o amor, o espírito de clemência e misericórdia, quer o ódio, a violência, a inveja e o rancor. A educação, que a família, a escola, os adultos e os meios de comunicação oferecem às crianças, é determinante, para elas e para o futuro da sociedade. O dano é gravíssimo e as consequências, para a humanidade de amanhã, feita com as crianças de hoje, são, de facto, péssimas e irreparáveis. Na educação dos mais novos é bem verdade

que “quem semeia ventos colhe tempestades”. Os filhos não esquecem o mal feito aos pais, nem o que estes lhes contam de mal, de violento e rancoroso. É mal semear nas crianças, o ódio e incentivá-las à vingança e à violência e sujeitá-las a práticas abjectas, como a sua utilização como soldados e o mal feito a seres humanos de tenra idade, como aproveitamento sexual, venda e extracção de órgãos e as escravaturas e condutas ditatoriais dos nossos tempos.

3. São de louvar os gestos e atitudes daqueles que, em resposta ao ódio, ao fanatismo e à prepotência e loucura do terrorismo, respondem, com o perdão e a não-violência, em vez de ódio e retaliação, evitando, assim, o círculo infernal de guerra e violência. Mesmo que não creiam ou não tenham ouvido falar de Jesus Cristo, já seguem Aquele que do alto da cruz respondeu ao insulto e à violência, com o amor, a misericórdia e o perdão, dizendo: “Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem”(Lc. 23,34). Sabemos que Jesus não encabeçou guerras, não promoveu discórdia e violência, mas rejeitou e dissuadiu de usar a força: “ Mete a tua espada na bainha, pois todos quantos se servirem da espada morrerão à espada” (Mt. 26,52).

Com Paulo, peço: “Não pagueis a ninguém o mal com o mal; (...) Não vos deixeis vencer pelo mal, mas vencei o mal com o bem” (Rm 12, 17-19.21).

+ Amândio José Tomás

zinhos os direitos humanos”. A miséria, aqui e agora, é este ataque à Família. É este desvirtuar da instituição familiar, assemelhando-a a outros tipos de “sociedades humanas”, e, pior do que tudo, consentir que as crianças sejam entregues e confiadas para serem educadas por tais associações de pessoas.

Alguém já viu ou ouviu os bispos portugueses levantarem-se ou levantarem a voz contra isto? Eu não. É que um comunicado inofensivo a lamentar não basta.

Padre Jorge Fernandes

Igreja Diocesana de Vila Real

Família?! A Igreja não pode ficar calada!

Um dos primeiros e mais recentes actos do actual governo do nosso país foi a aprovação da adopção de crianças por “casais” homossexuais. Tal acto ocorre nas proximidades do Sínodo sobre a Família e, por conseguinte, num contexto em que em toda a Igreja e em muitas das dioceses portuguesas -incluindo a nossa- se dedica uma atenção especial à instituição familiar não só no âmbito da transmissão da vida e dos valores para a construção da sociedade com equilíbrio e harmo-

nia, bem como da própria transmissão da fé.

Esta coincidência factual não nos aparece como estranha e não nos interpe-la?

Eu pergunto: para quê e qual o impacto do Sínodo da Família (em duas fases e com tanto ruído à volta sobre falsas questões)?! De que servem tantas iniciativas intra-eclésiásticas (conferências mais ou menos “piedosas”, debates, jornadas de estudo e reflexão, celebrações diocesanas ou arceprestais, etc.), um pouco por todo o país?! Qual o

efeito de tudo isto na real sociedade portuguesa? No concreto da vida e da acção dos católicos?

Há uns anos reflectia-se numa aula da universidade, com o auxílio bem oportuno e autorizado dum sábio padre e professor -Araldo de Pinho- sobre esta questão: há ainda pensadores e intelectuais cristãos em Portugal? E eu respondo: se os bispos portugueses não abrem a boca para defender a dignidade da Família como instituição essencial ao bem das pessoas e das sociedades, como ha-

vemos de esperar que haja leigos -intelectuais ou não- que o façam? Que saiam em defesa do Evangelho da Vida e da Família? Que venham a público defender a Família (pois Família significa o conjunto de pessoas formado pelo pai, a mãe e os filhos)?

O bispo mártir Óscar Romero, assassinado enquanto celebrava a Missa em 24 de Março de 1980 num hospital em El Salvador, escrevia dois anos antes: “a Igreja não pode ficar calada diante de tanta miséria porque trairia o Evangelho, seria cúmplice daqueles que aqui espe-

Conferência – Família e Misericórdia

No passado dia 6 de Dezembro, o Baixo-Tâmega deu início a um novo ciclo de reflexões, relativamente à família, aliás já no anterior ano pastoral também se foram realizando algumas, cujo tema vai ao encontro da proposta da diocese, o segundo ano, dentro de um triénio dedicado à família. Esta primeira conferência decorreu em Mondim de Basto, tendo sido convidados o Dr. José Maria, advogado de profissão e a sua esposa, Maria João, professora, envolvidos no projeto das equipas de Nossa Senhora, na zona de Vila Real.

Esta reflexão partiu de um subtema, considerando também o Ano da Misericórdia: “O amor na lei, na lei do amor”, um jogo vocabular, abarcando a família no que concerne ao casamento civil e canónico. Os conferentes, em jeito de conversa com a plateia, e

dando testemunho através da sua vivência enquanto casal cristão, foram questionando sobre esse tal amor na lei – existe amor no casamento civil? - O ideal é que exista, porém em questões processuais, a lei, o código civil nunca fala em amor, não prevê amor. Alude a um contrato relacional, entre duas pessoas de sexo diferente (assim se espera), mas não há qualquer invocação ao amor. O código civil, no artigo 1672 prevê: assistência, cooperação, coabitação, fidelidade e respeito, mas nunca amor, que reúne muito mais do que estes cinco deveres dos cônjuges. A lei civil não se compromete com o amor.

No Sacramento do Matrimónio, o amor assume a sua plenitude. Não é nenhum contrato. É verdade que entre muitos casais, casados canonicamente, também o amor se torna

fugaz, quase apenas carnal, no entanto, casais cristãos devem, de facto, amar-se na misericórdia, baseando a sua relação, numa relação profunda com Deus. Esta misericórdia, cuja definição reporta a múltiplos significados e situações – perdão, justiça, compaixão, aceitação do outro, dar sem esperar receber, bondade, servir, dar a vida – é ingrediente primordial no sacramento do matrimónio, que propõe o amor, o ser dois num só, propõe a aliança, remetendo o próprio objeto, de forma circular, sem princípio nem fim, à eternidade do amor e à sua indissolubilidade. Uma aliança que entrelaça os esposos com Cristo, tal como Cristo com a Sua Igreja.

Em síntese, o casamento civil não implica amor, não exige dos contraentes qualquer amor. Exige, apenas, que estejam recipro-

camente vinculados pelos deveres, já acima mencionados.

Por sua vez, o matrimónio canónico tem os seus valores enraizados no sacramento indissolúvel. Cristo está aí presente, celebra-se nele o amor dos

Perguntamos nós: - não será essa a única lei que deve também imperar no meio dos esposos?

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se eu não tiver caridade, sou como o bronze que soa, ou como



esposos com todas as suas implicações, celebra-se nesse sacramento o próprio amor de Cristo à Igreja.

Diz o Papa “a arquitrave que suporta a vida da Igreja é a misericórdia”.

o címbalo que retine... a caridade é paciente, a caridade é bondosa. Não tem inveja... tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta...” 1 Coríntios 13

Sandrina Delgado

Semana dos Seminários: *olhou-os com misericórdia*

Magusto na Semana dos Seminários

O magusto anual do seminário teve lugar no dia 7 de Novembro no Santuário de Nossa Senhora da Saúde em Saudel, Sabrosa. O convite partiu do Sr Padre Nuno Reis que, juntamente com a comunidade paroquial, nos acolheu com disponibilidade e muita alegria.

Durante a tarde deste sábado estivemos em comunhão com uma comunidade viva e acolhedora, juntos participámos na Eucaristia, tivemos um momento desportivo e muitas

castanhas e outros petiscos. Houve convívio entre todos, histórias e momentos lúdicos com as várias canções que cantamos e com a peça de teatro in-



terpretada pelos padres presentes. Bem hajam todos por esta tarde bem passada.

Assim demos início à Semana dos Seminários.

Encontro das famílias

No dia seguinte, já no Seminário, foi dia de Encontro das Famílias que nos visitam uma vez em cada período lectivo. Falou aos nossos familiares o Dr. José Carlos Gomes da Costa sobre os desafios da educação hoje.

Vocações sacerdotais

O Sr. Bispo aproveitou esta semana para pedir que se insista no recrutamento de vocações ao sacerdócio, que não exista “medo de abordar” os jovens, e pediu para que haja sensibilização de pais e paroquianos e, “sobretudo”, se motive os párocos. O Seminário serve os jovens que “sentem o apelo de se darem” e mesmo que não sigam para o sacerdócio “lucram esperança, valores e objetivos na vida”.

Neste contexto, para além da oração pelos Seminários, “absolutamente necessária”, apelou a que “ninguém falte com a generosidade de ajudar os jovens a estudar”. “Uma bolsa de estudos custa 350 euros mensais, o que corresponde, por ano, a 3500 euros”.

Precisamos da oração e da ajuda de todos.

Seminário

O que mudou para mim

Quando entrei para o seminário deu-se uma grande mudança na minha vida e eu não sabia o que pensar dela. Foi graças ao meu pároco que no meu 8º ano decidi entrar, no entanto, já antes, durante a escola primária, o senhor Bispo me tinha convidado a vir.

Graças a estes dois homens, Deus falou-me com amor e seduziu-me para que atendesse ao seu chamamento. Apesar de a mudança ter sido grande sobrevivi e é graças a ela que hoje sou quem sou e por isso só tenho a agradecer. E Deus recompensou-me com todas estas pessoas que conheci, meus irmãos, porque somos hoje uma família e é graças a esta que cresço humana e espiritualmente.

Ainda agora Jesus continua a operar em mim mudanças, continua a olhar-me com misericórdia, com o mesmo amor e compaixão com que me olhou no primeiro dia em que me chamou.

Enquanto eu sentir o seu amor e o amar desta maneira, também não O abandonarei.

Pedro Gomes, seminarista 10º ano

OFERTAS AO SEMINÁRIO

1 de setembro de 2014 a 31 de agosto de 2015

ALIJÓ	2014/15	2013/14
Alijó	70,00	371,00
Amieiro		
Carlão	175,25	188,20
Casal de Loivos		
Castedo	100,00	90,00
Cotas	25,80	60,00
Favaio	200,00	250,00
Pegarinhos	150,00	205,00
Pinhão		50,00
Pópulo	50,00	
Ribalonga	50,00	65,00
S. Mam. Riba-Tua		
Sanfins do Douro	21,78	236,00
Santa Eugénia	160,00	210,00
Vale-de-Mendiz		
Vila Chã	415,00	380,00
Vila Verde	85,00	95,00
Vilar de Maçada	228,47	39,56
Vilarinho de Cotas		20,00
TOTAL	1.731,29	2.259,76

BOTICAS	2014/15	2013/14
Alturas	55,00	35,00
Ardãos	250,00	250,00
Beça	100,00	60,00
Bobadela	195,00	160,00
Boticas	100,00	45,00
Cerdeado	83,41	123,04
Cedeçoso	40,00	20,00
Covas de Barroso	159,76	113,64
Curros	100,00	20,00
Dornelas	79,99	64,91
Fiães do Tâmega	65,00	20,00
Granja		50,50
Pinho	138,00	105,00
Sapiãos	275,55	112,65
Vilar de Porro	69,70	53,60
TOTAL	1.776,41	1.233,34

CHAVES	2014/15	2013/14
Agostém (S. Pedro)	205,00	550,00
Águas Frias	405,00	160,00
Anelhe	111,00	85,00
Arcossó	100,00	75,00
Bobadela Monforte	40,00	70,00
Bustelo	160,00	100,00
Calvão	400,00	450,00
Cela		
Chaves Madalena	197,05	175,16
Chaves Matriz	1.000,00	1.000,00
Capela Vicentinos	87,05	84,34
Casa Sta Marta		200,00
Ch. Sagr. Família		
Cimo Vila Cast.	135,00	200,00
Couto Ervededo		95,00
Curalha	130,00	130,00
Eiras	18,07	177,71
Faiões	60,48	39,59
Lamadarcos	40,00	20,00
Vila Frade	15,05	19,27

Loivos	110,00	110,00
Mairos		200,00
Monten.- S. Julião		
Moreiras	80,00	86,00
Nogueira Mont.	247,00	160,00
Oucidres	175,00	65,00
Oura	167,00	245,00
Outeiro Jusão	58,72	32,70
Outeiro Seco	85,00	120,00
Paradela Monforte		180,00
Póvoa Agrações		
Redondelo	95,00	80,00
Roriz	90,00	250,00
S. Vicente da Raia	230,00	200,00
Selhariz	130,00	90,00
Samaiões		30,00
Sanfins Castanh.	135,00	200,00
Sanjurge	130,00	143,00
Santa Leocádia	37,00	28,00
S. António Monf.	105,00	90,00
Santo Estevão	85,20	83,16
S. Julião de Mont.		
Seara Velha	310,00	330,00
Soutelinho Raia	85,00	65,00
Soutelo	120,00	130,00
Travancas		150,00
Tronco	130,00	155,00
Val de Anta	240,00	220,00
Vidago	195,00	165,00
Vilar de Nantes		
Vilarelho da Raia	235,00	240,00
Vilari. Paranhos	75,00	65,00
Vilas Boas	135,00	130,00
Vilela do Tâmega	60,00	270,00
Vilela Seca	110,00	150,00
Vila Verde da Raia	60,00	70,83
TOTAL	6.848,62	8.124,76

MURÇA	2014/15	2013/14
Candedo	26,07	
Carva	90,00	100,00
Fiolhoso	350,00	275,00
Jou	100,00	130,00
Murça	301,72	258,18
Noura	50,00	97,78
Palheiros	45,00	
Sobreira	55,00	50,00
Valongo Milhais	45,00	35,00
Vilares	95,00	100,00
TOTAL	1.157,98	1.045,96

MESÃO FRIO	2014/15	2013/14
Barqueiros	35,00	40,00
Cidadelhe	35,00	60,42
Mesão Frio	120,00	229,51
Oliveira	46,60	
Vila Marim		173,15
TOTAL	236,60	503,08

MON. BASTO	2014/15	2013/14
Atei	157,00	
Bilhó	130,00	260,00
Campanhó	127,00	
Ermelo	215,75	300,00
Mondim Basto	187,00	
Paradança	86,00	
Pardelhas	70,00	70,00
Vilar de Ferreiros	146,00	138,50
TOTAL	1.118,75	768,50

MONTALEGRE	2014/15	2013/14
Cabril		
Cambeses do Rio	195,00	205,00
Cervos	120,00	250,00
S. Vicente da Chã	110,00	73,82

Contim		
Covelães	100,00	70,00
Covelo do Gerês		
Donões	100,00	50,00
Fervidelas		
Fiães do Rio		
Gralhas	56,25	49,24
Meixedo	95,00	122,00
Meixide	50,00	65,00
Montalegre	325,00	260,00
Morgade	50,00	58,13
Mourilhe		25,00
Negrões	24,00	24,07
Outeiro	30,00	40,00
Padornelos	20,00	25,00
Paradela do Rio		
Padroso	60,00	60,00
Pitões	95,00	40,00
Pondras	28,93	57,52
Reigoso	25,00	35,00
Salto	360,36	408,68
Santo André	40,00	40,00
Seraquinhos	130,00	105,00
Sezelhe	100,00	105,00
S. Marinha Ferral		
Solveira	50,00	70,00
Tourém	55,00	50,00
Venda Nova		
Viade		
Vila da Ponte	103,51	50,00
Vilar Perdizes	150,00	100,00
TOTAL	2.473,05	2.438,46

MURÇA	2014/15	2013/14
Candedo	26,07	
Carva	90,00	100,00
Fiolhoso	350,00	275,00
Jou	100,00	130,00
Murça	301,72	258,18
Noura	50,00	97,78
Palheiros	45,00	
Sobreira	55,00	50,00
Valongo Milhais	45,00	35,00
Vilares	95,00	100,00
TOTAL	1.157,98	1.045,96

RÉGUA	2014/15	2013/14
Covelinhas		
Fontelas	65,00	
Galafura	200,00	161,00
Godim	180,00	180,00
Loureiro		-
Moura Morta		-
Poiães	208,63	101,46
Régua		
Sedielos		
Vilarinho Freires	200,00	165,00
Vinhós		170,00
TOTAL	853,63	777,46

RIBEIRAPENA	2014/15	2013/14
Alvadia	569,51	104,31
Cerva	214,56	170,61
Canedo	52,47	
Limões	48,74	45,01
Salvador	350,41	300,26

Santa Marinha	66,48	85,66
Santo Aleixo	45,20	56,00
TOTAL	1.347,37	761,85

SABROSA	2014/15	2013/14
Celeiros do Douro	50,00	30,00
Covas do Douro	144,06	50,00
Gouvães do Douro	25,00	
Gouvinhas	70,00	128,00
Paços	115,00	150,00
Parada do Pinhão	55,00	30,00
Paradela de Guiães	75,00	60,00
Provesende	25,00	
S. Lou. Riba Pinhão	400,00	100,00
S. ra Saúde, Saudel	300,00	
Sabrosa	120,00	90,00
S. Cristóvão Douro		30,00
S. Martinho Anta	165,00	100,00
Souto Maior	70,00	70,00
Torre do Pinhão	70,00	105,00
Vilarinho S. Romão	30,00	
TOTAL	1.664,06	943,00

SANTA MARTA	2014/15	2013/14
Alvações do Corgo	200,00	100,00
Cever		166,00
Cumieira	200,00	250,00
Fontes		115,00
Fornelos		54,00
Louredo		74,00
Medrões		106,00
S. João de Lobrigos		160,00
S. Miguel Lobrigos		58,00
Sanhoane		102,00
TOTAL	400,00	1.185,00

VALPAÇOS	2014/15	2013/14
Água Revés		-
Alvarelos	205,00	140,00
Argeriz	83,62	61,60
Barreiros		35,00
Bouçoais	85,00	40,00
Canavezes	26,00	25,00
Carrazedo Mont.	320,00	610,00
Crasto	14,00	15,00
Curros	35,00	-
Cabanas		
Ervões	175,00	70,00
Fiães	55,00	60,00
Fornos do Pinhal	45,00	41,00
Friões	185,70	130,00
Lebução	90,00	90,00
Padrela	70,00	100,00
Possacos		
Rio Torto	34,65	17,79
S. João da Corveira	190,00	212,00
Sanfins	75,00	
S. Maria de Émeres	50,00	60,00
Santa Valha	25,00	
S. Pedro V. do Lila	10,00	18,00
Serapicos	80,00	80,00
Sonim	64,00	60,00
S. Tiago de Alhariz		-
Tazém	40,00	40,00
Tinhela	80,00	120,00
Vales	23,00	53,00

Valpaços		
Vassal		
Veiga do Lila	21,00	44,00
Vilarandelo	100,00	120,00
TOTAL	2.181,97	2.242,39

VILA POUCA	2014/15	2013/14
Afonsim	92,00	115,00
Alfarela de Jales	77,00	111,00
Bragado	44,47	127,98
Capeludos	105,42	122,84
Gouvães da Serra	175,00	195,00
Parada de Monteiros	10,31	21,28
Pensalvos	32,69	18,33
S. Martinho Bornes	126,00	137,00
S. Marta do Alvão	165,00	160,00
Soutelo de Aguiar	250,00	186,00
Telões	116,37	169,19
Tresminas		80,00
Vilaloura	75,00	93,00
Vila Pouca A.	1.140,00	990,00
Vreia de Bornes	303,99	390,67
Vreia de Jales	295,00	275,00
TOTAL	3.008,25	3.192,29

VILA REAL	2014/15	2013/14
Abaças	46,00	60,00
Adoufe		178,20
Andrães	490,00	555,00
Arroios	120,00	
Borbela	255,00	240,00
Cálvario		50,35
Campeã		260,00
Capela Nova	60,00	
Constantim		
Ermida	50,00	
Folhadela	205,00	150,00
Guiães	100,00	90,00
Justes	30,00	-
Lamares		30,00
Lamas de Olo	40,00	-
Lordelo	195,00	106,50
Mateus		
Mondrões	100,00	
Mouços	150,00	150,00
Nogueira	220,00	200,00
N.ª S.ª Conceição	651,86	660,00
Parada de Cunhos	60,00	
Quintã		
S. António Ar.	210,00	
S. Miguel Pena	100,00	250,00
Sirarelhos		50,00
S. Pedro		473,88
Lar Srª das Dores	46,00	80,00
S. Tomé do Castelo	360,00	373,00
Sé	509,16	700,00
Torgueda	250,00	250,00
Val de Nogueiras	89,56	40,00
Vila Cova		
Vila Marim	185,00	
Vilarinho Samardã		21,80
TOTAL	5.132,58	4.968,73

GERAL	2014/15	28.617,07
	2013/14	30.194,58

O Seminário agradece todas as ofertas das várias paróquias da Diocese, das missas binadas dos párocos e dos particulares e amigos do Seminário.

Sem esta generosidade de tantos não era possível cumprir a sua função de ajudar os jovens a estudar e formar os futuros padres.

Uma bolsa de estudos custa 350 euros mensais, o que corresponde, por ano, a 3500 euros.

Bem hajam e que o Senhor a todos recompense.

RECEITAS

Ofertórios das paróquias	28.617,07
Padres - missas binadas	57.188,50
Donativos	33.995,00
Visita da Imagem Peregrina	13.373,85
Rendas	15.800,00
Mensalidades alunos Vila Real	37.035,00
Mensalidades alunos no Porto	21.210,00
Amigos do Seminário (parque)	13.530,00
Refeições	15.331,00
Outros	2.958,69
Casa Diocesana	19.903,27
TOTAL RECEITAS	258.742,44

RECEITA TOTAL	258.742,44
DESPEZA TOTAL	364.468,

JANTAR DE NATAL SOLIDÁRIO

Sábado, 5 de Dezembro foi o dia escolhido pelos jovens do Movimento dos Convívios Fraternos da Diocese de Vila Real para o seu jantar de Natal, este ano em Valpaços.

Iniciamos pelas 19 horas com a Eucaristia na Igreja Matriz com os jovens do Movimento, presidida pelo nosso director espiritual, o P. João Curralejo, juntamente com o Pároco de Valpaços, P. Leonel, e o P. Delmino (Pároco no concelho de Chaves).

Seguimos para o local escolhido pelo núcleo de Valpaços para ser o nosso jantar, Salão de Festas O Joca. Apesar de muito nevoeiro

e frio que se fazia sentir na rua, lá dentro não faltou calor humano, animação e muito boa disposição, é sempre bom reencontrarmos os amigos convivas dos vários pontos da Diocese de Vila Real que não temos oportunidade de ver regularmente.

Estiveram presentes 59 pessoas, representando vários convívios.

E como o Natal é tempo de partilha, união e solidariedade, foi sugerido a todos os convivas que levassem bens alimentares para posteriormente serem divididos e oferecidos a famílias carenciadas do concelho e, assim, contribuir para que o Natal de algumas famí-



lias seja um pouco melhor.

Que neste Natal cada um de nós marque pela diferença e tenha um gesto solidário para com o próximo. Assim viveremos o autêntico espírito do Natal de Jesus.

Próximo Convívio Fraternal

Está agendado um encontro para jovens, a partir dos 17 anos, nos dias 6, 7 e 8 de fevereiro. Será na Casa Diocesana (Seminário).

Grupo de Acólitos de Constantim renova o seu compromisso

No passado dia 29 de Novembro, I Domingo do Advento, durante a celebração da Eucaristia Dominical, os elementos do Grupo de Acólitos de

Constantim renovaram o seu compromisso de “continuar a servir a comunidade paroquial de Constantim, colaborando nas diversas celebrações litúrgicas, sobretudo na celebração da santa Missa e no culto do Santíssimo Sacramento da Eucaristia”.

Também os novos elementos deste Grupo foram investidos pelo respectivo pároco, Pe. Ricardo Pinto, no serviço do acolitado, depois de terem formalizando o seu compromisso

de “servir Jesus Cristo e a comunidade paroquial de Constantim, colaborando nas diversas celebrações litúrgicas”, assim como de “dar bom testemunho de Jesus Cristo, na família, na escola e em toda a parte, sendo amigos de toda a gente e apóstolos dos outros jovens.”

O Grupo de Acólitos de Constantim foi constituído em Novembro de 2011, inicialmente com 3 acólitos do sexo feminino. Neste momento já conta com 10

acólitos do sexo feminino e 3 acólitos do sexo masculino. No dia 1 de Maio do

corrente ano, os elementos deste grupo – ao tempo eram 5 – participaram na Peregrinação Nacional de Acólitos, em Fátima.



Arciprestado do Barroso

Este ano o natal dos padres de Barroso (que trabalham ou são naturais deste Arciprestado) será no dia 15 de dezembro, às 11 horas, em Padornelos.

Arciprestado do Alto Tâmega

ORAÇÃO PELOS QUE TRABALHARAM NAS NOSSAS PARÓQUIAS

No dia 17 de Dezembro, às 18 horas, seguindo o costume desde há alguns anos, os padres do Arciprestado do Alto Tâmega, reúnem-se para rezar o Ofício e Missa pelos que trabalharam nas várias paróquias do Arciprestado: padres, sacristães, cantores, leitores, catequistas, zeladores...

Antes, às 16H45, haverá confissões. Depois da missa, convívio.

Nomeações de junho a dezembro

Foi desvinculado das paróquias de Andrães, Nogueira, Alvações do Corgo e Vilarinho dos Freires, o **P. Heitor Eduardo da Silva Antunes**. E foram nomeados:

- **P. Jorge Augusto Rosa Fernandes**, pároco de 6 Paróquias: Canaveses, Vales, S. Pedro de Veiga do Lila, Águas Revés, Crasto e Veiga do Lila.

- **P. Domingos António Teixeira dos Santos**, pároco da Granja (Boticas), acumulando com Boticas, Beça, Alturas, Curros, Fiães do Tâmega e Codessoso.

- **P. Zeferino de Almeida Barros**, pároco de Covelinhas, Vilarinho dos Freires, Nogueira e Alvações do Corgo.

- **P. Ernesto Paulo Caetano Lúcio**, pároco de Andrães, acumu-

lando com Cumieira, Torgueda e Vilarinho da Samardã.

- **P. Manuel Queirós da Costa**, pároco de S. Miguel da Pena, acumulando com Campeã, Vila Cova e Quintã.

- **P. José Carlos Patrão**, Salesiano, pároco de Galafura.

- **Mons. António Guerreiro Guerra**, pároco de Bobadela de Boticas, acumulando com Valdanta e Curalha, juntamente com o ministério de Vigário do Clero.

- **P. Victor Manuel de Sousa Pereira**, pároco de Mourilhe, acumulando com Donões, Montalegre, Meixedo, Cervos e Serraquinhos.

- **P. Alberto Gonçalves da Eira**, pároco de Santa Valha, Fornos de Pinhal e Rio Torto, juntamente com a missão de Arcipreste da Terra Quente.

- **P. João Filipe Pires Dias**, pároco de Ervões, Alvarelos, Tinhela e Vilarandelo.

- **P. Adão Filipe Macedo de Moura**, pároco de Pinho, acumulando com Redondelo, Anelhe e Vilarinho das Paraneiras.

- **P. António José Portela Pereira**, pároco de Loivos, Selhariz e Póvoa de Agrações.

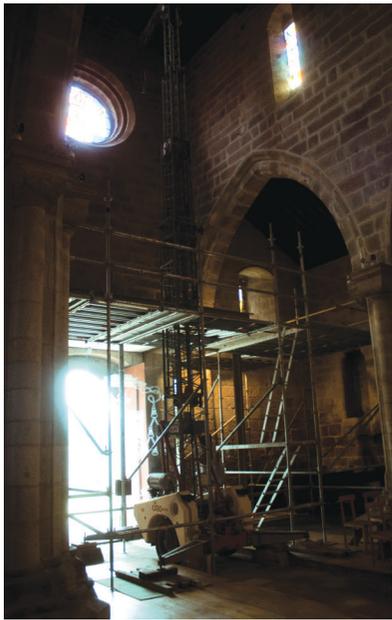
- **P. António Pereira Coelho**, Vicentino, pároco de Eiras, Samaiões e Santa Maria Madalena (Chaves).

- **P. António Correia de Andrade**, Espiritano, pároco de Loureiro, acumulando com Oliveira, para a qual já tinha sido nomeado.

- **P. António José Portela Pereira**, pároco de Vilar de Nantes, Cela e S. Julião de Montenegro, (sem pároco após a morte do P. Norberto) acumulando com Loivos, Selhariz e Póvoa de Agrações.

A INSTALAÇÃO DO ÓRGÃO DA SÉ ENTROU NA FASE FINAL

Depois da construção da estrutura de suporte e da vinda da consola do novo órgão sinfónico da Sé



de Vila Real, faltava a instalação dos tubos. Este trabalho iniciou-se na quarta-feira, dia 9 de Dezembro, estando a sua conclusão programada para as vésperas de Natal. Seguir-se-ão, até ao início da primavera de 2016, trabalhos de ensaio e afinação, de modo a garantir o pleno funcionamento deste instrumento musical, cuja inauguração está prevista para o próximo dia 20 de Abril, data do aniversário da criação da Diocese de Vila Real.

Integrada no programa 'Rota das Catedrais do Norte de Portugal', esta iniciativa foi promovida pela nossa Diocese, representada pela Fábrica da Igreja Paroquial da Sé - São Dinis, com o impulso do senhor D. Joaquim Gonçalves e o patrocínio pessoal do Monsenhor

Agostinho Borges (Reitor do Instituto Português de Santo António em Roma). Contou desde o início com o apoio da Câmara Municipal de Vila Real e com a supervisão técnica da Direcção Regional de Cultura do Norte, parceira da Diocese na candidatura que contempla um investimento aproximado de 494 Mil Euros, cofinanciado, através do ON2, a 85% por fundos da União Europeia.

O fabrico e montagem do órgão foi confiado - mediante seleção por concurso público internacional - à "Famiglia Vincenzo Mascioni, S.R.L.", empresa sediada em Azzio (na província lombarda de Varese), no Norte da Itália. A empresa Mascioni é uma das mais antigas e reputadas fábricas de órgãos e outros instrumentos musicais da

Europa; ativa desde 1829, mantém o cunho familiar, com a arte e saber transmitidos de pai para filho, de geração em geração.

O órgão sinfónico da Sé Catedral de Vila Real chama-se assim porque se pode comparar a uma orquestra. Será o único órgão em Portugal a ter os teclados constituídos por cinco oitavas. Possui uma grande variedade de registos, cada um com o seu timbre. Tudo isto ajudará a estimular a criatividade do organista, que não será apenas executor, mas também compositor musical. Esperamos também que, com o pleno funcionamento do órgão, possa surgir na nossa Catedral uma grande escola de novos organistas.



ABERTURA DA PORTA SANTA EM CHAVES

No Domingo 27 de Dezembro

Concentração dos fiéis, junto da Capela da Lapa, às 15 horas.

Caminhada para a Igreja Matriz.

Abertura da Porta Santa.

Concelebração Eucarística, presidida por Dom Amândio Tomás, Bispo de Vila Real.



Formação para Catequistas

Dia 16 de janeiro, sábado, haverá um encontro de formação destinado a todos os catequistas da diocese.

O encontro será mais de ordem prática, tendo em conta a realidade da nossa catequese paroquial, e constará de quatro ateliers por onde passarão todos os catequistas alternadamente, conforme enunciado no cartaz ao lado.

As inscrições (o almoço ficará por dez euros) devem ser feitas através dos párocos ou diretamente para o Secretariado Diocesano da Catequese por mail catequesevr@gmail.com ou telef. 259328230 / 966407534.

ÉS UM CATEQUISTA... UPS?

VEM A ESTE ENCONTRO!

PROGRAMA:

- 9.30H ACOlhIMENTO
- ORAÇÃO DA MANHÃ
- UPS... DINÂMICAS EM CATEQUESE!
- UPS... ACOlhIMENTO E FESTAS EM CATEQUESE!
- 12.30H ALMOÇO (SEMINÁRIO DE VILA REAL)
- 14.00H COMO PREPARAR UMA CATEQUESE?
- MISERICÓRDIA E A CATEQUESE
- 17.00H ORAÇÃO FINAL



MISERICORDIOSOS
COMO O PAI



Retiro Anual do Clero

O Retiro Anual do clero, à semelhança dos anos anteriores, realizar-se-á na última semana do mês de Janeiro de 2016 (do dia 25 ao 29), no Centro Apostólico João Paulo II do Sameiro - Braga e será orientado por D. Gilberto Canavarro, bispo emérito de Setúbal. As inscrições devem ser feitas junto do vigário do clero até ao dia 10 de janeiro.

D. Joaquim Gonçalves

Haverá, no dia 7 de Janeiro de 2016, a "Recolecção Mensal" do clero, na casa do Carmo. Terá início às 10 horas com a reflexão feita pelo Pe. Alpoim sobre o tema "sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso" e, em seguida, às 11:30 horas, dar-se-á lugar à celebração Eucarística, presidida pelo bispo diocesano, D. Amândio e celebrada pelos sacerdotes presentes, por alma de D. Joaquim Gonçalves, no 2º aniversário do seu falecimento.